EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

EmRede, v.13. 2026

Competências digitais docentes no currículo de Licenciatura em Tecnologia Educacional modalidade a distância da UFMT: uma análise com base no Guia EduTec/Cieb

Daniel San Pereira Borges
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
sandaniel104@gmail.com

Cristiane Folchini
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
cristiane.folchini@ufmt.br

Ketia Kellen Araújo da Silva
Escola de Guerra Naval (EGN/Marinha do Brasil), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
ketiakellen@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa as competências digitais docentes presentes no currículo da Licenciatura em Tecnologia Educacional, na modalidade a distância, da UFMT, com base no Guia EduTec/Cieb. A pesquisa qualitativa articulou análise documental do PPC e grupo focal com egressos. Os resultados evidenciam maior recorrência de competências pedagógicas e de cidadania digital. O estudo conclui que há aproximações entre currículo, referencial e experiências dos egressos.

Palavras-chave: Competências digitais docentes. Educação a Distância. Tecnologia Educacional.

Digital teaching competencies in the curriculum of the Educational Technology Teacher Education Program in distance education at UFMT: an analysis based on the Edutec/Cieb Guide

Abstract: This article examines digital teaching competencies in UFMT's distance-learning Educational Technology degree based on the EduTec/Cieb Guide. This qualitative study combined

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1173 ISSN 2359-6082

EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

documentary analysis of the PPC and a focus group with graduates. The findings highlight pedagogical and digital citizenship competencies. The curriculum, framework, and graduates' experiences show convergence.

Keywords: digital teaching competencies; distance education; educational technology.

Competencias digitales docentes en el currículo de la Licenciatura en Tecnología Educativa en la modalidad de educación a distancia de la UFMT: un análisis con base en la Guía Edutec/Cieb

Resumen: Este artículo analiza las competencias digitales docentes del currículo de la licenciatura en Tecnología Educativa, modalidad a distancia, de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), con base en la Guía EduTec/Cieb. El estudio cualitativo combinó el análisis del currículo y un grupo focal con egresados. Los resultados destacan las competencias pedagógicas y de ciudadanía digital. Se concluye que existen aproximaciones entre el currículo, la guía y las experiencias de los egresados.

Palabras clave: competencias digitales docentes; educación a distancia; tecnología educativa.

Recebido em: **04/05/2026**

Aceito em: **16/07/2026**

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

1 INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias na educação não é algo recente. Ao longo da história, diferentes recursos foram utilizados para comunicar, registrar informações, organizar experiências e apoiar processos de ensino e aprendizagem. Kenski (2012), ao discutir a relação entre tecnologia e sociedade, lembra que as tecnologias acompanham o ser humano há muitos anos, podendo ser reconhecidas, inclusive, em formas antigas de registro, como as pinturas rupestres, que expressavam modos de comunicação e preservação da memória.

Nesse sentido, pensar em Tecnologias Digitais (TDs) na educação vai além do uso de projetores, computadores, celulares ou plataformas digitais em sala de aula. Esses artefatos podem compor o cotidiano escolar de diferentes maneiras na organização das atividades, na disponibilização de conteúdos, na interação entre professores e estudantes, na mediação pedagógica ou no acompanhamento das aprendizagens. Por isso, a discussão sobre as TDs não se limita ao acesso ou ao domínio técnico mas também envolve as formas como elas são compreendidas e relacionadas às práticas pedagógicas.

No contexto atual, as redes, as plataformas digitais e os diferentes fluxos de informação atravessam o cotidiano escolar e os percursos de preparo docente. Essa realidade amplia as discussões sobre o papel dos artefatos digitais na educação, especialmente quando se considera que seu uso envolve escolhas pedagógicas, leitura crítica, responsabilidade ética e compreensão das condições concretas em que professores e estudantes estão inseridos.

Essa discussão também se articula à Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533/2023, que propõe ações voltadas à ampliação do acesso aos recursos digitais, à inclusão digital, à educação digital escolar, à capacitação profissional e à pesquisa e ao desenvolvimento. Ao tratar da educação básica e superior, a PNED reforça que a presença das TDs no campo educacional não pode ser pensada apenas como oferta de equipamentos ou conectividade, mas também como parte de processos educativos mais amplos.

Na Educação a Distância (EaD), esse debate assume contornos ainda mais específicos, uma vez que a mediação pedagógica ocorre, em grande parte, por meio de ambientes virtuais, linguagens digitais, materiais didáticos, interações online e diferentes formas de acompanhamento dos estudantes. Assim, a EaD não apenas utiliza TDs como apoio como ainda organiza parte significativa de suas práticas a partir delas.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

É nesse campo que se inserem as competências digitais docentes (CDD), compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) relacionados ao uso pedagógico das TDs. Ao examinarem diferentes referenciais nacionais e internacionais, Marroni, Miranda e Carvalho (2022) apresentam a Matriz de Competências Digitais do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), organizada nas áreas pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional. No contexto brasileiro, o Guia EduTec/Cieb contribui para organizar essa discussão ao apresentar competências que permitem analisar práticas, percursos de preparo docente e propostas curriculares relacionadas ao uso de artefatos digitais na educação.

A ampliação da EaD no Brasil esteve relacionada, entre outros fatores, à criação e à consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que contribuiu para levar cursos superiores a diferentes regiões do país. A partir desse processo, passaram a ganhar mais visibilidade propostas curriculares voltadas ao preparo de professores em diálogo com as TDs. Esse movimento permite problematizar quais competências são previstas, mobilizadas e apropriadas em cursos pensados, desde sua origem, em articulação com o digital.

Nesse contexto, situa-se o curso de Graduação em Tecnologia Educacional (TE), licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Criado em 2018, o curso se apresenta como uma proposta inédita no Brasil, voltada à oferta de educação pública e organizada em torno da relação entre educação, currículo, inovação tecnológica e processos de ensino e aprendizagem.

Segundo a Universidade Federal de Mato Grosso (2018), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como objetivo preparar professores para atuar no planejamento, na concepção e no desenvolvimento de projetos educacionais que utilizem mídias e TDs, considerando sua integração ao currículo. A proposta do curso, portanto, não se restringe ao uso técnico das TDs mas também envolve a participação do licenciado em ações de planejamento pedagógico, apoio a professores de diferentes áreas, orientação acadêmica, produção de materiais, avaliação educacional, inclusão, acessibilidade e apoio à gestão escolar em decisões relacionadas às tecnologias.

Assim, o curso de TE constitui um caso relevante para análise, pois sua própria organização curricular se volta à relação entre educação e TDs. Entre os objetivos específicos previstos no PPC, aparecem ações como planejar projetos que integrem currículo e TDs, apoiar docentes no uso pedagógico desses artefatos, desenvolver orientação acadêmica e tutoria, trabalhar com metodologias que favoreçam o uso ético das tecnologias, colaborar com processos de avaliação e produzir materiais

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

pedagógicos digitais, como sites, softwares educacionais e objetos de aprendizagem.

Este artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado na qual foram analisadas as competências digitais docentes contempladas no curso de TE. Para isso, realizou-se a análise do PPC, articulada às competências do Guia EduTec/Cieb e às percepções dos egressos, por meio da triangulação dos dados.

É importante destacar que o uso do Guia EduTec/Cieb na análise do PPC não significa uma crítica ao documento nem ao trabalho dos professores que participaram de sua elaboração. Pelo contrário, o PPC é tomado como documento institucional do curso e serve como base para observar quais aspectos da proposta curricular aparecem com mais destaque e como eles se relacionam com aquilo que os egressos apontam como aprendizagens importantes em sua trajetória.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar como as CDD são contempladas na proposta curricular do curso de TE e como se relacionam às percepções dos egressos, a partir da triangulação entre o PPC, as competências do Guia EduTec/Cieb e os dados produzidos no grupo focal. Essa relação permite observar aproximações e possíveis distanciamentos entre aquilo que está previsto no currículo, os referenciais de competências digitais e as experiências narradas pelos participantes da pesquisa.

Para tanto, o estudo adota abordagem qualitativa, configurando-se como estudo de caso, com base na articulação entre análise documental, referencial analítico e dados produzidos com egressos, permitindo examinar o fenômeno a partir de diferentes fontes de evidência. Dessa forma, o artigo está organizado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, abordando as CDD e o Guia EduTec/Cieb. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa. Na quarta seção, são apresentados os resultados e discussões, contemplando a análise do PPC com base no Guia EduTec/Cieb e a triangulação com as percepções dos egressos. Por fim, são apresentadas as considerações do estudo, seguidas das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico que sustenta o estudo, com foco nas competências digitais docentes e no Guia EduTec/Cieb. Inicialmente, discute-se o conceito de competências digitais docentes no campo educacional, considerando sua relação com o trabalho pedagógico e com o uso das Tecnologias Digitais na educação. Em seguida, apresenta-se o Guia EduTec/Cieb como

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

referencial adotado para a leitura do PPC, destacando sua organização e sua contribuição para a análise das competências no currículo.

2.1 Competências digitais docentes

Segundo Zabala e Arnau (2020), o termo competência teve inicialmente forte relação com o âmbito empresarial, sendo associado à ideia de uma pessoa capaz de realizar tarefas de forma eficiente. Ao ser incorporado ao campo educacional, esse conceito passou a assumir outro sentido, relacionado à necessidade de superar limites do ensino tradicional, especialmente aquele centrado na memorização, na repetição de conteúdos e na dificuldade de aplicar os conhecimentos em situações concretas. Desse modo, pensar em competências na educação significa considerar não apenas aquilo que o estudante sabe mas também como esse conhecimento pode ser mobilizado diante de problemas, contextos e práticas reais.

Nessa mesma perspectiva, Behar (2013) analisa as competências a partir da organização curricular, diferenciando o currículo tradicional do currículo orientado por competências. No modelo tradicional, o currículo tende a se estruturar em torno dos conteúdos, muitas vezes sem estabelecer relações claras com o contexto vivido pelo estudante e com sua função social. Já no currículo por competências, ocorre um deslocamento da centralidade do professor e do ensino para o estudante e para a aprendizagem, buscando compreender como os saberes podem ser mobilizados, articulados e utilizados em situações práticas.

A partir dessa compreensão, tendo como base o conceito de competência na educação, Silva, Machado e Behar (2022) afirmam que as CDD são entendidas como um conjunto articulado de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) relacionado ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais. Essa perspectiva amplia o olhar para além do domínio técnico, pois envolve planejamento, mediação, seleção de artefatos digitais, leitura crítica, responsabilidade ética e capacidade de adaptação às condições concretas do contexto educacional.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

2.2 Guia EduTec/Cieb

O Guia EduTec/Cieb é um referencial voltado à compreensão e ao desenvolvimento das CDD. Conforme explicam Araripe e Lins (2020), trata-se de um recurso on-line e gratuito que apoia processos de diagnóstico relacionados ao uso de tecnologias educacionais por professores da rede pública, contribuindo também para percursos de autodesenvolvimento e aprendizagem entre pares.

O Guia integra um conjunto de iniciativas desenvolvido pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), organização criada com o objetivo de apoiar a integração das TDs na educação pública brasileira. Esse referencial se consolida no contexto de implementação da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação), homologada em 2019, período em que o Cieb participou da proposição de competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias.

O Guia organiza as CDD em três grandes áreas: pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional. Essas áreas se desdobram em doze competências: prática pedagógica, avaliação, personalização, curadoria e criação, uso responsável, uso seguro, uso crítico, inclusão, comunicação, compartilhamento, autodesenvolvimento e autoavaliação. Esse conjunto permite analisar como o uso das TDs se articula ao planejamento, à mediação do ensino, à participação em contextos digitais e à continuidade do desenvolvimento profissional docente.

Neste estudo, o Guia EduTec/Cieb é utilizado como referência para a leitura do PPC, permitindo observar como essas competências aparecem no currículo prescrito e como se relacionam às percepções dos egressos. Seu uso não assume caráter avaliativo, pois não se pretende julgar o PPC, mas compreender aproximações, recorrências, ênfases e aspectos menos evidentes na proposta curricular.

Sua escolha também dialoga com o contexto investigado. Segundo Matos (2024), o Guia EduTec/Cieb foi mobilizado em Mato Grosso em ações voltadas ao desenvolvimento de competências digitais de educadores da rede estadual entre 2022 e 2023, com participação de parceiros institucionais. Essa presença no cenário local reforça a pertinência de utilizá-lo como referência analítica, especialmente considerando que parte dos egressos pode atuar em contextos educacionais atravessados por esse mesmo referencial.

A partir desse entendimento, o Guia EduTec/Cieb é utilizado neste artigo como referência para a leitura do PPC, permitindo observar como as CDD aparecem no currículo prescrito e como se

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

relacionam às percepções dos egressos. Desse modo, a seção seguinte apresenta o percurso metodológico adotado, com destaque para o estudo de caso e a análise documental através da triangulação dos dados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa e organiza-se como estudo de caso, tendo como foco a análise do PPC do curso de TE à luz das competências do Guia EduTec/Cieb. O objetivo é compreender como as CDD aparecem no currículo prescrito, considerando padrões de presença, distribuição e concentração ao longo do percurso.

A escolha pela abordagem qualitativa decorre do interesse em interpretar como essas competências são apresentadas no documento curricular, sem a pretensão de mensurar frequências ou produzir generalizações estatísticas. Nessa direção, Yin (2015) destaca que o estudo de caso possibilita a análise aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente definidos.

O estudo caracteriza-se como caso único, de natureza holística, tendo como unidade de análise o curso de licenciatura em TE da UFMT, ofertado na modalidade a distância. De acordo com o PPC, trata-se de um curso vinculado ao sistema UAB, com oferta inicial de 180 vagas distribuídas em polos no estado de Mato Grosso, organizado em regime semestral e com carga horária total de 3.320 horas, a ser integralizadas em, no mínimo, oito e, no máximo, dez semestres. A proposta do curso combina atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem com momentos presenciais nos polos de apoio, especialmente para acompanhamento, avaliações e atividades práticas.

No que se refere ao percurso dos estudantes, dados institucionais indicam que, do total de ingressantes da turma de 2018, 65 concluíram o curso, o que evidencia um cenário marcado por diferentes trajetórias e condições de permanência. Neste recorte, considera-se especialmente a proposta curricular expressa no PPC, articulada, em momento posterior, às percepções dos egressos para fins de triangulação.

A escolha desse caso se sustenta por um conjunto de elementos articulados. Em primeiro lugar, trata-se de uma licenciatura pública cuja identidade está diretamente vinculada ao campo da TE, o que ainda é pouco frequente no cenário nacional. Em segundo lugar, por ser ofertado na EaD, o curso

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

permite analisar como um currículo concebido nesse formato organiza competências relacionadas às TDs em diferentes contextos educacionais. Em terceiro lugar, sua implementação ocorre em um período marcado pela ampliação do uso dessas tecnologias na educação, o que evidencia tensões entre o que o currículo propõe e as condições concretas de aplicação. Por fim, o caso possibilita examinar a relação entre currículo prescrito, referencial de competências digitais e percepções dos egressos, constituindo um contexto adequado para investigação aprofundada.

A análise documental teve como base o PPC, complementado por documentos institucionais selecionados conforme sua pertinência ao objeto investigado. O procedimento consistiu na leitura dos componentes curriculares, considerando objetivos, ementas, conteúdos e estratégias didático-pedagógicas, buscando identificar como as CDD aparecem no currículo, especialmente nas áreas pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional, bem como quais competências se mostram mais recorrentes ou menos evidentes ao longo do percurso.

Nesse processo, o Guia EduTec/Cieb foi utilizado como referência para orientar a leitura do PPC, especialmente na identificação das CDD, tais como prática pedagógica, avaliação, personalização, curadoria e criação, uso responsável, uso seguro, uso crítico, inclusão, autodesenvolvimento, autoavaliação, compartilhamento e comunicação. Seu uso não teve caráter avaliativo, uma vez que o objetivo não é julgar o documento ou a proposta do curso, mas compreender alinhamentos, ênfases e possíveis lacunas a partir de um referencial reconhecido na área.

Os dados produzidos com egressos não constituem o eixo central deste artigo, sendo mobilizados na etapa de triangulação com a análise documental. A triangulação consistiu na articulação entre os achados da análise documental e os sentidos atribuídos pelos egressos, permitindo identificar aproximações, diferenças e aspectos não evidenciados no currículo prescrito.

A produção de dados com egressos ocorreu em duas etapas. A primeira foi realizada por meio de questionário on-line, elaborado no Google Forms e aplicado entre 30 de novembro e 13 de dezembro de 2025. O instrumento foi composto por 22 questões, contemplando perguntas objetivas e abertas, com a finalidade de caracterizar o perfil dos participantes e levantar percepções iniciais sobre aprendizagens, usos e dificuldades relacionadas às CDD. Ao todo, 16 egressos registraram aceite no termo de consentimento. Desse total, 11 responderam ao questionário e concordaram em participar da etapa seguinte, quatro participaram apenas do questionário e um optou por não prosseguir na pesquisa.

Dos 11 egressos que concordaram em participar da etapa seguinte, dez compareceram e participaram efetivamente do grupo focal on-line, realizado em 13 de dezembro de 2025. O

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*
CC BY

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

participante restante não compareceu ao encontro nem apresentou justificativa, razão pela qual não integrou o grupo focal. Essa estratégia foi utilizada por possibilitar a discussão coletiva das experiências, favorecendo que os participantes compartilhassem situações vividas, comentassem percepções comuns e apontassem diferenças em relação à formação e ao uso das CDD em suas práticas.

O encontro foi conduzido a partir de um roteiro com três questões norteadoras, relacionadas à experiência no curso, aos desafios e avanços na aplicação dos conhecimentos construídos e às competências digitais que os participantes consideram necessárias continuar desenvolvendo. Mediante consentimento, a sessão foi gravada, transcrita e revisada. Para preservar o sigilo, os participantes foram identificados por códigos, como P1, P2 e assim sucessivamente.

Esses dados foram examinados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), sendo utilizados como apoio para relacionar o que o PPC explicita com as percepções dos sujeitos que vivenciaram a formação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 86793125.4.0000.5690 e Parecer nº 7.900.942, em 13 de outubro de 2025, em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção reúne os resultados e discussões do estudo, organizados em dois momentos: a análise do PPC com base no Guia EduTec/Cieb e a triangulação com as percepções dos egressos.

4.1 Análise do PPC à luz do Guia EduTec/Cieb

A análise do PPC do curso de TE foi realizada a partir das competências do Guia EduTec/Cieb, que organiza as CDD em três áreas – pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional – desdobradas em doze competências: prática pedagógica, avaliação, personalização, curadoria e criação, uso responsável, uso seguro, uso crítico, inclusão, autodesenvolvimento, autoavaliação, compartilhamento e comunicação. Para chegar aos resultados apresentados nesta seção, cada componente curricular foi analisado a partir de seus objetivos, ementas, conteúdos e estratégias didático-pedagógicas descritos no PPC.

A leitura foi realizada de forma comparativa, buscando identificar indícios consistentes de

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

aproximação entre o que estava descrito no documento e as competências do Guia. Esse procedimento não se baseou na simples presença de palavras, mas no sentido pedagógico expresso no texto. Por exemplo, componentes que explicitam planejamento de atividades com tecnologias, mediação pedagógica ou organização de experiências de aprendizagem foram associados à prática pedagógica; aqueles que envolviam produção de materiais, elaboração de conteúdo ou uso de recursos digitais foram relacionados à curadoria e à criação; já menções a ética, criticidade, segurança e acessibilidade foram associadas às competências de uso responsável, uso crítico, uso seguro e inclusão.

A partir dessa leitura, foi possível identificar que o PPC contempla as CDD ao longo de todo o curso, porém de forma desigual, tanto em termos de presença quanto de distribuição. Algumas competências aparecem de forma recorrente em diferentes componentes, enquanto outras se concentram em momentos específicos do percurso.

Nos semestres iniciais, disciplinas como Processos de Aprendizagem em EaD, Tecnologias Digitais na Educação e TD e os Processos Cognitivos apresentam um conjunto amplo de competências, com destaque para prática pedagógica, avaliação, personalização e curadoria e criação, além de uso crítico, uso responsável e uso seguro. Esse conjunto indica que o curso inicia articulando o uso pedagógico das tecnologias com discussões relacionadas ao seu uso consciente, seguro e crítico.

Ainda nesse momento, componentes como Leitura e Produção de Textos e História da Educação e Tecnologias ampliam essa abordagem ao incluir competências relacionadas à comunicação, ao uso crítico e ao autodesenvolvimento, mostrando que o digital não está restrito a disciplinas específicas mas também atravessa diferentes áreas do currículo. Nos semestres seguintes, observa-se maior incidência de competências da área pedagógica em disciplinas como Educação Mediada por TDIC; Currículo Escolar e as Tecnologias; Didáticas e Práticas Pedagógicas com Tecnologias; Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nessas disciplinas, há predominância de prática pedagógica, curadoria e criação e personalização, indicando um movimento de aproximação entre o conhecimento sobre tecnologias e sua aplicação no planejamento e na organização das atividades de ensino.

Nos semestres intermediários e finais, disciplinas como Planejamento e Produção de Material Didático I e II, Produção Multimídia, Edição e Publicação de Vídeos Educacionais e Sistemas Multimídia para Educação reforçam a presença da curadoria e criação, evidenciando uma ênfase na produção de materiais digitais e na autoria docente. Esse conjunto de componentes indica que o curso valoriza não apenas o uso das tecnologias mas também a capacidade de produzir recursos

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

educacionais.

Um dos aspectos mais evidentes da análise é a concentração de múltiplas competências em componentes como os Seminários Integradores e os Estágios Supervisionados. Nesses componentes, observa-se a presença simultânea de competências das três áreas, incluindo prática pedagógica, avaliação, personalização, curadoria e criação, uso responsável, uso seguro, uso crítico, inclusão, autodesenvolvimento, autoavaliação, compartilhamento e comunicação. Isso indica que esses componentes funcionam como espaços de articulação entre diferentes aprendizagens, aproximando teoria e prática.

Ao mesmo tempo, essa concentração permite observar que algumas competências aparecem de forma mais intensa nos momentos finais do curso. Isso ocorre especialmente com competências da área de Desenvolvimento Profissional, como autodesenvolvimento e autoavaliação, que tendem a aparecer com menor frequência nas disciplinas regulares e maior presença nos componentes integradores.

Outro ponto identificado refere-se à menor evidência, no texto do PPC, de competências relacionadas à organização institucional do uso das tecnologias, como definição de regras, gestão de dispositivos e acompanhamento das práticas digitais. Essas dimensões aparecem de forma menos explícita em componentes como Fundamentos em Sistemas de Computação e Introdução a Algoritmos, indicando possíveis lacunas no detalhamento dessas competências no currículo prescrito.

De modo geral, a análise evidencia que o PPC apresenta maior ênfase nas áreas pedagógica e de cidadania digital, com presença consistente de competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, à produção de materiais e à reflexão crítica. Ao mesmo tempo, revela uma distribuição desigual das competências ao longo do curso, com maior integração nos componentes finais e menor presença contínua de algumas dimensões, especialmente relacionadas ao desenvolvimento profissional.

4.2 Triangulação entre PPC, Guia EduTec/Cieb e percepções dos egressos

A triangulação foi realizada a partir da articulação entre a análise do PPC e os dados produzidos com os egressos, examinados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). As categorias construídas a partir do grupo focal orientaram a leitura das falas, permitindo relacionar o que está previsto no currículo com o que os egressos reconhecem em suas experiências.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

Esse processo consistiu em colocar em relação:

- as competências do Guia EduTec/Cieb identificadas no PPC;
- as competências mais recorrentes no cruzamento entre PPC e falas dos egressos;
- os sentidos atribuídos pelos egressos às suas experiências;
- as condições em que essas competências são mobilizadas na prática.

Essa articulação permitiu identificar aproximações, diferenças e aspectos menos evidentes entre o PPC e as percepções dos egressos, sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese da triangulação das CDD entre PPC, Guia EduTec/Cieb e percepções dos egressos

Competências do Guia EduTec/Cieb	Evidências no PPC	Evidências nas falas dos egressos	Síntese interpretativa
Prática pedagógica; curadoria e criação; personalização	Presença recorrente em disciplinas como Didáticas; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Produção de Material Didático	Uso de plataformas, organização de aulas digitais e criação de atividades interativas (“dar aulas on-line pros alunos” – P9)	Há alinhamento entre o que o currículo apresenta e o que é realizado quando existem condições de aplicação
Uso crítico; uso responsável; uso seguro	Presença desde os semestres iniciais em diferentes componentes curriculares	Mudança de postura, aumento de confiança e abertura ao uso do digital (“quebra de paradigmas” – P6)	O curso contribui para modificar a relação dos egressos com as tecnologias
Prática pedagógica; avaliação; curadoria e criação	Organização das competências ao longo do curso, com maior integração em estágios e seminários	Uso intensificado em contextos como ensino remoto e demandas específicas da escola	A mobilização das competências depende de situações concretas de uso
Uso responsável; uso seguro; uso crítico	PPC prevê o uso das TD, mas não detalha condições institucionais	Dificuldades com infraestrutura, acesso e bloqueios (“não tem um computador funcionando” – P9)	A aplicação das competências depende de fatores externos ao curso

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

Autodesenvolvimento; autoavaliação	Presença mais concentrada nos momentos finais do curso	Busca por atualização contínua e interesse por novas tecnologias (“estou fazendo cursos de IA” – P8)	O desenvolvimento das competências continua após a formação inicial

Fonte: adaptado pelos autores (2026).

A síntese apresentada no Quadro 1 evidencia que a triangulação não se limita a confirmar resultados, mas permite compreender como o que está previsto no PPC se relaciona com a prática profissional em diferentes condições. Dentre as convergências, destaca-se a presença das competências da área pedagógica. No PPC, essas competências aparecem em disciplinas como Didáticas e Práticas Pedagógicas com Tecnologias; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; e Planejamento e Produção de Material Didático. Nas falas dos egressos, essas competências se manifestam na organização das aulas, no uso de plataformas digitais e na criação de atividades interativas, indicando alinhamento entre o currículo e a prática quando há condições para aplicação.

Também aparecem convergências relacionadas à mudança na relação com as tecnologias. Os egressos relatam aumento da confiança, ampliação do repertório e maior abertura para o uso do digital. Esses elementos mostram que o curso contribui para a forma como os professores se posicionam diante das tecnologias.

Em contrapartida, a triangulação evidencia divergências importantes. Embora o PPC apresente competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, os egressos relatam dificuldades concretas para sua aplicação, especialmente relacionadas à infraestrutura, ao acesso e às limitações institucionais. Esses aspectos mostram que a presença das competências no currículo não garante sua aplicação na prática.

Outra divergência refere-se à distribuição das competências ao longo do curso. Enquanto o PPC concentra múltiplas competências em componentes como Seminários Integradores e Estágios, os egressos indicam que a mobilização dessas competências ocorre principalmente em situações de prática, quando há necessidade concreta de uso.

No que se refere às lacunas, observa-se que competências relacionadas ao desenvolvimento profissional aparecem de forma menos distribuída no PPC e são mencionadas pelos egressos principalmente como iniciativas individuais, especialmente no que diz respeito à busca por atualização e acompanhamento de novas tecnologias. Além disso, questões relacionadas à organização

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

institucional do uso das tecnologias aparecem nas falas como desafios recorrentes, mas não se apresentam de forma detalhada no PPC, indicando que essa dimensão depende de contextos externos ao curso.

A leitura conjunta dos dados permite compreender que a influência do curso se manifesta tanto na ampliação do repertório quanto na organização da prática docente, mas também está condicionada a fatores que extrapolam o currículo. Dessa forma, a triangulação contribui para compreender não apenas o que o PPC apresenta mas também como essas competências são reconhecidas, mobilizadas e, em alguns casos, limitadas na prática.

5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo analisou o PPC do curso de TE à luz das competências do Guia EduTec/Cieb, com o objetivo de compreender como as CDD são contempladas no currículo e como são reconhecidas pelos egressos em suas experiências profissionais. A análise evidenciou que o PPC contempla as competências digitais ao longo do curso, com maior presença nas competências pedagógica e de cidadania digital, especialmente nas competências relacionadas à prática pedagógica, curadoria e criação, personalização e uso crítico das tecnologias.

Ao observar a organização dessas competências, verificou-se que sua distribuição ocorre de forma desigual ao longo do curso. Há mais incidência em disciplinas voltadas ao planejamento e ao uso pedagógico das tecnologias; nos componentes integradores, como seminários e estágios, diferentes competências aparecem de forma articulada. Em contrapartida, competências relacionadas ao desenvolvimento profissional, como autodesenvolvimento e autoavaliação, apresentam menor presença contínua, concentrando-se em momentos específicos do curso.

A triangulação dos dados com as percepções dos egressos permitiu ampliar a compreensão desses achados. Foram identificadas aproximações entre o que o PPC apresenta e o que os egressos relatam, especialmente no que se refere ao uso pedagógico das tecnologias, à organização de atividades digitais e à condução de aulas mediadas por TD. As falas indicam que o curso contribuiu para ampliar o repertório dos participantes e apoiar a incorporação das tecnologias em suas práticas docentes.

Foram evidenciados ainda limites importantes. Os egressos apontam dificuldades relacionadas à infraestrutura nas escolas, ao acesso a equipamentos, ao bloqueio de plataformas e às condições

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082

institucionais escolares, indicando que a presença das competências no currículo não garante sua aplicação no cotidiano escolar. Esses resultados mostram que a mobilização das CDD depende de condições que ultrapassam o âmbito do curso.

Outro aspecto relevante refere-se ao modo como essas competências se consolidam. A análise indica que sua mobilização ocorre com mais intensidade em situações que exigem aplicação, como nos estágios, nos seminários integradores e em contextos específicos de atuação, como o ensino remoto. Isso sugere que a articulação entre diferentes competências tende a se fortalecer em momentos de prática, ao mesmo tempo que poderia ser mais distribuída ao longo do percurso.

Além disso, as falas dos egressos evidenciam a continuidade do desenvolvimento profissional após a formação inicial, com destaque para a busca por atualização e o interesse por temas emergentes. Esse movimento indica que as CDD continuam sendo desenvolvidas ao longo da trajetória profissional, o que reforça a importância de considerar essa dimensão de forma mais explícita no currículo.

Dessa forma, os resultados permitem afirmar que o PPC do curso de TE apresenta alinhamento com as CDD, ao mesmo tempo que evidenciam aspectos que podem ser aprofundados, especialmente no que se refere à distribuição dessas competências ao longo do curso e à explicitação de dimensões relacionadas ao desenvolvimento profissional e à organização do uso das tecnologias no contexto escolar.

Por fim, destaca-se que esta análise não tem como objetivo avaliar ou julgar o PPC, mas compreender como ele organiza as CDD e como essas competências são reconhecidas na prática. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre formação docente com Tecnologias Digitais, ao evidenciar relações entre currículo, prática profissional e contexto de atuação, apontando caminhos para futuras discussões e investigações na área.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, Juliana Pereira Gonçalves de Andrade; LINS, Walquiria Castelo Branco. Competências digitais na formação inicial de professores. Recife: **CESAR School**, 2020. Disponível em: http://bit.ly/42s4h4E Acesso em: 29 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MARRONI, Lilian Saldanha; MIRANDA, Fernanda Chocron; CARVALHO, Marco Antonio de. Competências digitais e docência do ensino superior: do que estamos falando? **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [*s. l.*], v. 9, n. 2, 2022. DOI: 10.53628/emrede.v9i2.909. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/909. Acesso em: 11 jul. 2026.

MATOS, Mara. Programa no Mato Grosso fomenta competências digitais de educadores. **TELETIME News**, 26 abr. 2024. Disponível em: https://teletime.com.br/26/04/2024/programa-no-mato-grosso-fomenta-competencias-digitais-de-educadores/. Acesso em: 1 maio 2026.

SILVA, Kétia Kellen Araújo; MACHADO, Letícia Rocha; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação. *In*: BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Kétia Kellen Araújo (org.). **Competências digitais em educação**: do conceito à prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto pedagógico de curso de graduação**: Tecnologia Educacional: licenciatura: 2018 a 2022. Cuiabá: UFMT, 2018. Disponível em: https://cms.ufmt.br/files/galleries/217/PPC2018-2020.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede. v13i1173 ISSN 2359-6082